

TREINAMENTO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE MARIALVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Eduarda Zironi Casaroto (Universidade Estadual de Maringá)

Marcela Shizue Nakamura (Universidade Estadual de Maringá)

Yasmin Kaminagakura Pena (Universidade Estadual de Maringá)

Maria Paula Sgobero Rebequi (Universidade Estadual de Maringá)

Maria Clara de Souza Lima (Universidade Estadual de Maringá)

Profª. Drª Rafaely de Cassia Nogueira Sanches (Universidade Estadual de Maringá)

ra129639@uem.br

Resumo:

Introdução: O suporte básico de vida é o atendimento prestado a pacientes que se encontram em Parada Cardiorrespiratória, desmaio/síncope, obstrução das vias aéreas por corpo estranho ou crise convulsiva. É de suma importância que a pessoa que está prestando atendimento tenha conhecimento adequado para conduzir o caso. Assim, a oferta de treinamentos em SBV capacita os profissionais para uma atuação rápida e eficaz, contribuindo para a redução do número de óbitos ou de agravos decorrentes de situações emergenciais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da participação como monitor de um treinamento em Suporte Básico de Vida para os profissionais de saúde da Prefeitura de Marialva – PR, realizado por um Projeto de Extensão de Urgência e Emergência da UEM. **Resultados e Discussão:** Foram envolvidos 79 profissionais que tiveram uma boa adesão ao treinamento, avaliaram a ação como completa e com abordagem clara e objetiva dos temas, oferecendo recursos adequados para aplicar os conhecimentos aprendidos. **Considerações:** A troca de experiências durante as ações, entre aluno e profissionais já formados contribui para a formação acadêmica e para o fortalecimento da relação entre comunidade acadêmica e externa.

Palavras-chave: Treinamentos; Suporte básico de vida; Extensão; Atualizações.

1. Introdução

Entende-se por suporte básico de vida os atendimentos prestados a pacientes que se encontram em Parada Cardiorrespiratória, por leigos ou por profissionais de saúde que no momento não dispõem de recursos médicos avançados para realizarem a intervenção, mas são capacitados e sabem como aplicar as manobras de ressuscitação cardiopulmonar (Sanar, 2025).

A PCR é uma emergência que exige atendimento imediato e eficaz. A sobrevivência de um paciente diante de tal quadro pode ser garantida por uma pessoa leiga ou por profissional de saúde que saiba reconhecer e executar as manobras, logo, a demora em iniciar o atendimento diminui as chances de sobrevivência (Silva et al., 2020).

Estudos comprovam que os profissionais de saúde apresentam um déficit teórico e prático no reconhecimento precoce e tratamento eficaz diante de uma PCR, ressaltando que essa deficiência só poderá ser superada com a atualização constante dos profissionais sobre os protocolos de atendimento padronizados, por meio da educação permanente em saúde aplicada na forma de treinamentos periódicos (Silva et al., 2020).

Além da PCR, o SBV pode abranger outros quadros, como desmaio/síncope, obstrução das vias aéreas por corpo estranho e crise convulsiva.

Diante de qualquer uma dessas situações é de suma importância que a pessoa que está prestando atendimento tenha conhecimento adequado para conduzir o caso, e isso só é garantido mediante estudos e atualizações (Silva et al., 2020).

Sendo assim, oferecer práticas de saúde em SBV contribui para o fortalecimento do elo entre comunidade acadêmica e externa, em consonância com a Resolução nº7 publicada em 18 de dezembro de 2018 pelo Conselho Nacional de Educação por meio da Câmara de Educação Superior, que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação superior brasileira, como atividade componente da matriz curricular. Além disso, as ações de extensão potencializam a educação permanente em saúde, contribuindo positivamente para a sociedade que depende do

atendimento rápido e eficaz dos profissionais, que consequentemente reduz o número de óbitos ou agravos consequentes das situações emergenciais (Oliveira, 2023).

2. Metodologia

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da participação como monitor de um treinamento em Suporte Básico de Vida para os profissionais de saúde da Prefeitura de Marialva – PR, realizado em 2 dias por um Projeto de Extensão de Urgência e Emergência da Universidade Estadual de Maringá, intitulado como UEENF, com abordagem teórica, utilizando slides e demonstração das situações pelos monitores presentes no treinamento e posterior prática do atendimento em bonecos simuladores das seguintes situações: PCR e OVACE.

3. Resultados e Discussão

O primeiro dia de treinamento contou com a participação de 32 profissionais, já o segundo com 47, totalizando 79 participantes todos atuando como ouvintes da parte teórica que abordou as seguintes temáticas: desmaio/síncope, OVACE, crise convulsiva e PCR. Cada temática teve uma explicação da fisiopatologia do quadro e das intervenções recomendadas que devem ser realizadas no atendimento ao paciente que apresente alguma dessas condições. Posteriormente, eles foram divididos em estações práticas que por meio de simuladores de baixa fidelidade que representavam os quadros de engasgo e PCR em adultos e crianças, em cada estação havia um monitor, aluno da graduação de enfermagem integrante do projeto, para auxiliá-los na aplicação das intervenções que foram apresentadas na teoria.

Todos os 79 profissionais tiveram uma boa adesão ao treinamento, conseguiram associar os conhecimentos teóricos com a prática, além de aproveitarem a oportunidade para sanar possíveis dúvidas e treinar quantas vezes considerassem necessário, já que estavam diante de um simulador.

O feedback dos participantes do treinamento foi positivo, avaliaram a ação como completa e com abordagem clara e objetiva dos temas, oferecendo recursos adequados para aplicar os conhecimentos aprendidos.

Vivenciar a experiência como monitor permite reforçar o aprendizado estudado enquanto ensina outra pessoa, além de aproximar a comunidade acadêmica com a externa, trocando experiências vividas.

4. Considerações

Participar de um projeto de extensão e das ações que ele realiza, como no Treinamento de Suporte Básico de Vida, estimula a capacidade cognitiva e o desejo de ir em busca de novos conhecimentos e atualizações para oferecer uma boa abordagem teórica e um bom treinamento prático para o público participante.

A troca de experiências durante as ações, entre aluno e profissionais já formados enriquece a formação acadêmica e pode se tornar uma porta de entrada para um futuro campo de trabalho.

Por fim, como já ressaltado, todos os envolvidos na área da saúde precisam estar atento aos protocolos e diretrizes de atendimento de situações emergenciais e a comunidade acadêmica precisa desenvolver ações de extensão, logo, os treinamentos unem as duas demandas de forma ampla e positiva, tendo como resultado uma melhor assistência para a comunidade em geral, contribuindo positivamente na vida social.

Referências

SANAR. *Suporte básico de vida (SBV): tudo sobre esse protocolo de atendimento.* Sanar, 29 maio 2025. Disponível em: <https://sanarmed.com/suporte-basico-de-vida-sbv/>. Acesso em: 26 ago. 2025.

SILVA, Bruna K. M. et al. *O conhecimento acerca do suporte básico de vida: uma revisão integrativa.* *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 6, n. 9, p. 72021-72039, set. 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n9-593. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/17273/14038>. Acesso em: 27 ago. 2025.

OLIVEIRA, Evandro Salvador Alves de. *Contribuições da extensão universitária com a produção e circulação do conhecimento.* *Intermedius – Revista de Extensão da UNIFIMES*, Mineiros, v. 1, n. 1, p. 47-55, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/intermedius/article/view/915/877>. Acesso em: 27 ago. 2025.